

**FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM
CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS – FUCAPE.**

MARIA INÊS COMETTI DE SOUZA

**A INFLUÊNCIA DA PERCEPÇÃO DE ATRATIVIDADE FÍSICA
DOS PROFESSORES NA AVALIAÇÃO PELOS ALUNOS**

**VITÓRIA
2015**

MARIA INÊS COMETTI DE SOUZA

**A INFLUÊNCIA DA PERCEPÇÃO DE ATRATIVIDADE FÍSICA
DOS PROFESSORES NA AVALIAÇÃO PELOS ALUNOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração, da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração de Empresas.

Orientador: Prof. Phd. Arilton Carlos Campanharo Teixeira

**VITÓRIA
2015**

A INFLUÊNCIA DA PERCEPÇÃO DE ATRATIVIDADE FÍSICA DOS PROFESSORES NA AVALIAÇÃO PELOS ALUNOS

MARIA INÊS COMETTI DE SOUZA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração, linha de pesquisa Finanças, da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

Aprovada em ____ de _____ de 20__

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Phd. ARILTON CARLOS CAMPANHARO TEIXEIRA
Orientador

Prof. Dr. Danilo Soares Monte-mor
Professor Convidado

Prof. Dr. Fábio Moraes da Costa
Professor Convidado

Dedico esse trabalho ao meu marido Cássio e aos meus filhos André e Felipe pela compreensão durante mestrado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Orientador, Prof. Dr. Arilton Carlos Campanharo Teixeira, pelas soluções trazidas e pelas inestimáveis contribuições e sugestões práticas durante a elaboração deste trabalho pela sabedoria com que me conduziu sempre com toda presteza e compreensão ao longo desta jornada.

Agradeço também ao Professor Dr. Bruno Félix Von Borel de Araújo, principal direcionador desta pesquisa. Pelo incentivo que me deu mesmo antes do início desse estudo. Aos professores, Dr. Bruno Félix Von Borel de Araújo e Dr. Bruno Funchal, da banca de qualificação, pelas contribuições e valiosas sugestões que mostraram o caminho a ser percorrido.

Agradeço ao Diretor e aos coordenadores da Faculdade Favi/Faces por abrir as portas e assim contribuir para a realização dessa pesquisa e aos professores que me ajudaram na aplicação do questionário.

Agradeço ao meu marido Cássio e aos meus filhos, André e Felipe que são minha maior motivação para viver. Agradeço a atenção, o amor e a compreensão nas minhas ausências durante o mestrado.

Agradeço aos meus pais, por tudo que me deram e me ensinaram. Obrigada pela generosidade e simplicidade. Pelo amor incondicional, pelo carinho e afeto, mesmo minha mãe não estando mais entre nós fisicamente, tenho certeza que onde ela estiver estará olhando por mim e se alegrando com essa conquista.

Agradeço aos meus familiares, amigos, professores e colaboradores da Fucape, que direta ou indiretamente puderam contribuir para conclusão dessa pesquisa. São tantas pessoas que ao nomeá-las poderia me esquecer de alguém, portanto, deixo meu muito obrigado a todos.

RESUMO

O objetivo deste estudo é identificar o efeito da atratividade física dos professores na percepção de experiência, na motivação para o aprendizado, na satisfação do aluno, na aprendizagem e na avaliação dos professores pelos alunos. Para alcançar o objetivo foi realizada uma pesquisa por meio da aplicação de 764 questionários estruturados com perguntas fechadas no início do segundo semestre de 2014 em uma Instituição de Ensino Superior. Os resultados apontaram que professores percebidos como atraentes fisicamente, podem influenciar na percepção de experiência, aprendizado, satisfação, aprendizagem e recebem notas mais altas quando avaliados pelos alunos. Com relação à influência do gênero, os resultados mostram que os alunos do gênero masculino atribuíram notas menores para os professores do gênero masculino.

Palavras-Chave: Atratividade Física; Motivação; Aprendizado; Avaliação do Professor.

ABSTRACT

The goal of this study is to identify the effect of the professor's physical attractiveness on the perception of their experience, on the motivation for learning, on the student's satisfaction, on learning itself and on the professor's evaluation. To reach the goal a research was performed through the application of 764 closed question questionnaires in the beginning of the second semester of 2014 in a Higher Education Institution. The results pointed out that professors perceived as physically attractive, may influence on perception of experience, learning, satisfaction and receive better grades when evaluated by the students. Concerning the influence of gender, the results show that male students assigned a lower grade to the male professors.

Keywords: Physical Attractiveness; Motivation; Learning; Evaluation of the Professor.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 11 |
| 2.1 A TEORIA DO ESTIGMA E A IDENTIDADE DO PROFESSOR | 11 |
| 2.2 OS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS E A COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL | 12 |
| 2.3 ATRATIVIDADE FÍSICA DOS PROFESSORES | 13 |
| 3 METODOLOGIA..... | 17 |
| 3.1 AMOSTRA | 18 |
| 3.2 MEDIDAS | 18 |
| 4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS | 20 |
| 4.1 PERFIL DA AMOSTRA | 20 |
| 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS | 21 |
| 5.1 ATRATIVIDADE FÍSICA | 21 |
| 5.2 O IMPACTO DO GÊNERO NAS AVALIAÇÕES..... | 23 |
| 6. DISCUSSÃO | 27 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 31 |
| REFERÊNCIAS | 33 |
| APÊNDICE A | 37 |

1 INTRODUÇÃO

O número de instituições privadas de nível superior no Brasil vem crescendo a cada ano. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP, o censo de 2013 registra um total de 7.305.977 matrículas de graduação, em 2.391 instituições, sendo 301 públicas e 2.090 particulares. Para ter qualidade e sobreviver nesse mercado é necessário que as Instituições de Ensino Superior (IES) mantenham um padrão de satisfação dos seus alunos clientes (WALTER; TONTINI; DOMINGUES, 2005).

Nesse contexto, os professores representam a ligação entre o aluno e a instituição. Estando mais próximo dos alunos, não apenas transmite conhecimentos, mas também atua como facilitador no processo de aprendizagem. Dentre alguns atributos estudados sobre habilidades que podem contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem e da relação entre professores e alunos, destacam-se as que envolvem a capacidade de saber lidar com os alunos e também o controle emocional (GABRIELLI; PELÁ, 2004).

Nos Estados Unidos e na Europa, encontra-se uma vasta literatura sobre esse assunto, dentre as quais se destacam estudos sobre atratividade física dos professores associada à sensualidade (FELTON et al., 2008; FELTON; MITCHEL; STINSON, 2004), atratividade física relacionada à boa aparência, mostrando que essa relação faz com que os alunos prestam mais atenção às aulas (HARMERMESH; PARKER, 2005). Outros estudos realizados mostram que quando os professores são classificados como atraentes fisicamente recebem maiores notas dos alunos, que por sua vez demonstram se sentir mais motivados, consideram-se

mais satisfeitos e afirmam aprender mais (LIU; HU; FURUTAN, 2013; RINILOLO; JOHNSON; SHERMAN; MISSO, 2006).

A percepção de atratividade física dos professores e a sua relação com o aprendizado dos alunos é um assunto pouco estudado no Brasil. Os estudos estão concentrados na imagem do professor e em aspectos da comunicação não verbal (GEORGAKOPOULOS; GUERRERO, 2010; CASTRO; SILVA, 2004). Espera-se com esse estudo, identificar outras características do professor que possam afetar o aprendizado do aluno (Harmermesh; Parker, 2005; Liu; Hu; Furutan, 2013; Pessoa, 2014), e também melhorar o desempenho do aluno.

Observa-se que diante de um grande número de instituições de Ensino Superior e conseqüentemente um grande número de alunos, faz-se necessário a realização de um estudo que possa revelar não apenas a influência da atratividade física na percepção pelos alunos, mas evidenciar outros fatores que possam estar atrelados a essa percepção. Pode-se considerar também, o desenvolvimento de ações junto às instituições de ensino superior, que possam favorecer a produtividade dos alunos em sala de aula.

Diante do exposto, esse trabalho pretende responder a seguinte questão de pesquisa: Existe relação entre a percepção de atratividade física dos professores pelos alunos com a percepção de experiência dos professores, motivação para o aprendizado, satisfação do aluno, resultados de aprendizagem e avaliação dos professores?

Nesse trabalho, o termo atratividade física foi definido como uma percepção subjetiva dos alunos das características físicas dos seus professores associadas com a percepção das variáveis: “boa aparência”, “veste-se bem”, “atraente”, “sexy” e

“bonito”. Quando se utiliza a expressão professores refere-se a ambos os gêneros e o mesmo se aplica aos alunos.

Ao identificar os fatores que mais influenciaram na percepção dos alunos da atratividade física dos professores, o presente estudo pretendeu deixar como contribuição prática a melhoria do processo ensino-aprendizagem bem como a melhoria da relação entre professor e aluno dos cursos superiores. No campo teórico a contribuição foi na literatura sobre educação, revelando fatores que influenciaram na percepção dos alunos de atratividade física dos professores e sua influência no processo de aprendizagem.

Além da presente introdução, o estudo foi complementado com o referencial teórico seguido pela metodologia, compreendendo os três primeiros tópicos. No quarto tópico encontram-se os procedimentos da análise dos dados, no quinto a análise dos resultados, o sexto tópico apresenta as discussões e o sétimo as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A TEORIA DO ESTIGMA E A IDENTIDADE DO PROFESSOR

O termo "estigma" foi criado na Grécia com o objetivo de identificar pessoas marcadas por sinais corporais como cortes e queimaduras evidenciando que o portador era um escravo ou criminoso. Na visão dos cristãos, esses sinais representavam a graça divina ou distúrbios físicos (GOFFMAN, 1988).

A teoria do estigma considera que a interação humana é determinada por símbolos, palavras e expressões corporais ou mesmo qualquer sinal que tenha significado tanto para quem emite quanto para quem o recebe. As relações sociais são constituídas por símbolos e gestos que determinam nossa imagem e nos permite entender o outro. (GOFFMAN, 1988).

Assim, estigma representa um atributo depreciativo criado pelas pessoas ou grupos sociais que se consideram superiores ou normais para marcar aqueles que possuem tais atributos, criando conseqüentemente uma identidade socialmente deteriorada e desvalorizada. O estigma é também uma forma de discriminação (GOFFMAN, 1988).

A discriminação pode se tornar um impedimento externo e desencorajar atitudes como, por exemplo, a busca por emprego da minoria estigmatizada. O sentimento de rejeição pode gerar no indivíduo sentimento de desamparo (HELSIN; BELL; FLETCHER, 2012).

O estigma também pode influenciar na aceitação de estrangeiros em uma organização (MOELLER; HARVEY, 2011) e também pode reforçar características pré-estabelecidas e utilizar-se de mecanismos de julgamento, rotulação e categorização sobre a identidade profissional docente (ALVES-MAZZOTTI, 2006).

Por outro lado, o estudo dos estereótipos pode contribuir quando se investiga discriminação no contexto micro da sala de aula (RILEY; UNGERLEIDER, 2012).

Neste estudo, avalia-se como possível a influência da teoria do estigma na percepção de atributos dos professores pelos alunos, considerando que ao avaliarem seus professores, os alunos utilizam processos simbólicos que possam reforçar suas percepções de experiência, assim como sua motivação para aprender, satisfação com relação ao curso e seus resultados de aprendizagem a partir de uma dimensão específica do docente: atratividade física.

2.2 OS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS E A COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL

Através do corpo e do movimento, os professores transmitem informações verbais e também não verbais enquanto ministram suas aulas. Nesse momento, os professores deixam transparecer sentimentos como insegurança, tristeza, raiva e depressão que são percebidos pelos alunos que o observam. Estudos mostram que o estado emocional dos professores pode fazer com que os alunos prestam mais ou menos atenção às explicações dadas (SOUZA; LEAL; SENA, 2010), podendo afetar e até mesmo reduzir a eficiência do aprendizado. Dependendo do entusiasmo dos professores, os alunos podem se sentir mais motivados ou desmotivados em cursar a disciplina (ARAUJO; SILVA; PUGGINA, 2007).

No campo da educação, o uso consciente da comunicação não verbal pode contribuir para o processo de aprendizagem e melhorar o desempenho dos professores, mas poucos professores tem consciência da importância da comunicação não verbal na sala de aula. Uma pesquisa realizada em seis países com diferenças culturais acentuadas (Austrália, Japão, México, Suécia, Taiwan, e

Estados Unidos) mostrou que em todos os seis países pesquisados, os professores que utilizam de forma consciente a comunicação não verbal foram avaliados como bons professores (GEORGAKOPOULOS; GUERRERO, 2010).

As mensagens não verbais emitidas pelos professores aparecem de várias formas, dentre elas a maneira de olhar, as roupas, a tranquilidade em ministrar a aula, o tom da voz e sinais fisiológicos de cansaço ou mau humor que também interferem na aprendizagem (CASTRO; SILVA, 2004).

Dessa forma, os professores devem estar atentos aos sinais de comunicação não verbal quando estão em contato com os alunos. Desenvolver atitudes que possam favorecer uma maior proximidade ou imediaticidade entre eles, favorecerá um aumento da interação com os alunos. Tais atitudes poderão favorecer a construção da imediaticidade classificada como positiva (LIU; HU; FURUTAN, 2013).

2.3 ATRATIVIDADE FÍSICA DOS PROFESSORES

Atratividade física não é uma variável fácil de definir (LIU; HU; FURUTAN, 2013), por ser sua avaliação subjetiva e passível de julgamentos (PESSOA, 2014). A percepção de atratividade física está associada a fatores psicológicos e sua influência na educação não é um assunto novo, mas o seu significado ainda é obscuro.

Considerando a atratividade física como uma variável subjetiva, os julgamentos atrativos e não atrativos passam a depender de múltiplas associações que variam de acordo com quem avalia. Nesse caso a atratividade física se relaciona com as preferências individuais e não apenas com a aparência física (RINILOLO et al., 2006).

Em sua pesquisa Bonds-Raacke; Raacke (2007) evidenciaram que a atratividade física percebida dos professores impacta positivamente na percepção da qualidade e também na clareza ao ministrar as aulas.

Outro estudo apresentou que quando os professores são avaliados como atraentes fisicamente os alunos afirmam prestar mais atenção às aulas e em consequência disso percebem melhoria no aprendizado (HARMERMESH; PARKER, 2005). Nesse caso, a atratividade física dos professores justifica a percepção de maior clareza e qualidade das aulas, pois os alunos tendem a prestar mais atenção e conseqüentemente entendem melhor à matéria dada.

Outro resultado apresentado na pesquisa de Bonds-Raacke; Raacke (2007), é que a percepção dos professores como atraentes, por parte dos alunos, acarreta um interesse em manter maior contato com eles. Essa interação com os estudantes afeta a avaliação e a percepção de que os professores considerados como mais atraentes fisicamente também são vistos como mais prestativos tanto dentro como fora da sala de aula. Assim a variável atratividade física supera, por exemplo, a variável filosofia de ensino no momento da avaliação realizada pelos alunos.

Entretanto deve-se considerar que é possível que a percepção de atratividade física dos alunos em relação aos professores se manifeste pelo desejo de interação com eles mais do que propriamente pelos resultados de aprendizagem, visto que as pessoas percebidas como atraentes fisicamente são consideradas mais agradáveis e também mais desejáveis (MILLER, 1970).

Os professores que foram classificados como atraentes fisicamente receberam avaliação positiva e demonstram um impacto positivo na produtividade institucional (FELTON et al., 2004; HARMERMESH; PARKER, 2005).

Outra forma de percepção de atratividade física está relacionada à sensualidade e como essa variável impacta na avaliação. De maneira geral, professores de ambos os gêneros, quando são percebidos como mais sensuais recebem notas superiores nas avaliações realizadas pelos alunos (FELTON et al., 2008; FELTON; MITCHEL; STINSON, 2004; RINILOLO et al., 2006).

Essa avaliação causada pela primeira impressão onde a pessoa é analisada de forma global caracteriza o efeito Halo o que pode tornar as avaliações mais altas por critérios superficiais e generalistas (FELTON et al., 2004).

Os professores que são classificados como sensuais estariam mais propensos a despertar sentimentos positivos nos alunos e esses sentimentos tornaria os alunos mais motivados a aprender. Sabe-se que quando os professores são avaliados como mais sensuais e atraentes também são considerados como mais experientes e conseqüentemente recebem melhores notas nas avaliações dos alunos e que professores percebidos como mais atraentes fisicamente são considerados mais experientes despertam nos alunos motivação para o aprendizado e satisfação (LIU; HU; FURUTAN, 2013).

Codos;Martin (2013) sugerem que existem outros fatores que afetam a avaliação dos professores. Em sua pesquisa realizada com alunos após uma palestra encontraram evidências de que os fatores raça e gênero dos professores também influenciam na avaliação. Quando as avaliações de professores negros, brancos e mulheres, foram comparadas, constatou-se que o grupo de professores brancos recebeu notas mais altas em relação aos negros e mulheres.

Outro fator pesquisado foi à influência do gênero dos alunos na percepção de atratividade física dos professores e a sua relação com as notas atribuídas na avaliação realizada pelos alunos. Nota-se também que a percepção e julgamento

dos alunos são subjetivos como de qualquer avaliador, sendo influenciada pelos mesmos fatores comuns nas avaliações como, por exemplo, estereótipos baseados no gênero e idade do professor (CODOS; MARTIN, 2013). As variáveis, idade e gênero do professor também impactam nas avaliações de qualidade do ensino realizadas pelos alunos. Nesse sentido, mostraram que os alunos de ambos os gêneros avaliaram os professores do gênero feminino como mais atraente, e que esse fato não impactou na avaliação dos professores do gênero masculino (WILSON; BEYER; MONTEIRO, 2014).

Em geral espera-se que o comportamento das mulheres seja dentre outros agradável, gentil compreensiva e, isso não é diferente quando consideramos o comportamento dos professores do gênero feminino (STEFFENS; KROT, 2014). Entretanto esses fatores não afetam a percepção e expectativa de competência dos professores pelos alunos (LÖCKENHOFF, 2014).

Basow et al.(2006), encontraram evidências de que os alunos esperam que os professores do gênero feminino sejam mais atenciosos e disponíveis do que os professores do gênero masculino. Professores do gênero masculino tendem a receber classificação superior em questões relacionadas ao conhecimento (BACHEN; MCLOUGHLIN; GARCIA, 1999). Os professores do gênero masculino foram classificados como mais eficazes com relação à clareza do ensino quando comparados com professores do gênero feminino (WILSON; BEYER; MONTEIRO, 2014).

Foi evidenciado que os alunos do gênero feminino são mais influenciados pela atratividade física dos professores quando comparados com alunos do gênero masculino (LIU; HU; FURUTAN, 2013).

3 METODOLOGIA

Estudo exploratório de natureza quantitativa com dados coletados em um único momento caracterizando um corte transversal. O público alvo dessa pesquisa foram os alunos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) particular localizada em Vitória-ES. Os alunos participaram respondendo dois questionários contendo 23 perguntas cada, impressos em papel, no período de 22 a 30 de agosto de 2014. Nesse período foram preenchidos 764 questionários válidos e a aplicação dos mesmos foi realizada antes da primeira avaliação do segundo semestre do mesmo ano com a finalidade de não haver influência da nota do aluno na avaliação dos professores.

Antes de iniciar o preenchimento do questionário foi solicitado aos respondentes (alunos) que não fizessem qualquer tipo de identificação, tanto deles, quanto dos professores o que garantiu o anonimato. No que diz respeito aos professores avaliados foi solicitado somente o preenchimento do espaço identificando o gênero dos professores. Em relação aos respondentes foi realizado o perfil demográfico constando de curso, gênero, idade e estado civil.

Para responder ao primeiro questionário, foi solicitado aos respondentes que pensassem em um professor (A) considerado por eles como atraente fisicamente. Logo após foi entregue o segundo questionário e solicitado que avaliassem outro professor (B) percebido como nada atraente fisicamente.

Foram utilizados os mesmos questionários apresentados por (PESSOA, 2014) e tiveram como objetivo testar a relação entre a percepção de atratividade física dos professores com a percepção dos alunos de experiência dos professores,

a motivação do aluno para aprender, a satisfação do aluno, os resultados de aprendizagem do aluno e a influência na avaliação dos professores.

3.1 AMOSTRA

A instituição de ensino superior (IES) onde foram aplicados os questionários contava com 602 alunos matriculados no segundo semestre de 2014, nos cursos de Administração (155 alunos), Direito (175 alunos), Ciências Contábeis (112 alunos) e Gestão de Recursos Humanos (140 alunos). A pesquisa foi realizada a partir da aplicação de 764 questionários a 382 alunos abrangendo 63,45% do total matriculado. Participaram da pesquisa alunos dos cursos de Ciências Contábeis (94 alunos), Administração (96 alunos), Direito (100 alunos) e Gestão de Recursos Humanos (92 alunos).

3.2 MEDIDAS

Os questionários aplicados foram constituídos de 23 perguntas sendo utilizadas as escalas de mensuração apresentadas por Pessoa (2014). As perguntas do questionário foram divididas da seguinte forma: as perguntas de 1 a 5 mensuram a percepção de atratividade física dos professores utilizando-se para isso a escala de Liu; Hu; Furutan, (2013). Para mensurar a percepção de experiência do professor (perguntas de 6 a 9), utilizou-se uma escala de Ohanian (1990). A percepção de motivação para o aprendizado (perguntas de 10 a 12) foi mensurada a partir da escala de Ackerman; Hu, (2009). Para mensurar a percepção de satisfação dos alunos (perguntas de 13 a 15), utilizou-se a escala de Oliver (1980). As perguntas de 16 a 20 mensuram os resultados de aprendizagem e para mensurar foi utilizada a escala de Bamber; Pavel, (2006). Para perguntas de 21 a 23 que mensuram a

avaliação dos professores foi utilizada a escala apresentada por Liu; Hu; Furutan, (2013). As questões que constituem o questionário dessa pesquisa foram avaliadas através da escala de Likert de cinco pontos, cujas possibilidades de resposta variaram de 1 (discordo fortemente) a 5 (concordo fortemente).

Foram utilizadas as variáveis propostas e validadas por Liu; Hu; Furutan (2013), na qual constam seis dimensões: atratividade física dos professores, experiência, motivação para aprender, satisfação dos alunos quanto ao curso, resultados de aprendizagem e avaliação dos professores. Com o objetivo de mensurar a influência da atratividade física dos professores na percepção de experiência, motivação, satisfação, aprendizagem e avaliação dos professores realizada pelos alunos, utilizou-se como método de análise a regressão linear múltipla.

4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

4.1 PERFIL DA AMOSTRA

A amostra foi constituída de 382 respondentes, onde cada aluno respondeu dois questionários. Considerando a maior frequência relativa foi observada a predominância de pessoas do gênero feminino (62,8%), presentes em sua maioria na faixa etária entre 21 e 25 anos (33,5%) e entre 26 e 30 anos (23,8%). Com relação ao estado civil, a maioria é composta de pessoas solteiras (70,2%), seguida dos que se declararam casados (25,7%). Os cursos analisados foram os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Gestão de Recursos Humanos justificando-se pelo fato desses cursos estarem na área de negócios onde os reflexos da atratividade física percebida dos professores, tendem a ser mais significantes. A Tabela 1 apresenta mais detalhes sobre a amostra.

TABELA 01: PERFIL DEMOGRÁFICO DA AMOSTRA

| Gênero | | |
|----------------------------|-----|-------|
| Masculino | 142 | 37,2% |
| Feminino | 240 | 62,8% |
| Curso | | |
| Ciências Contábeis | 94 | 24,6% |
| Administração | 96 | 25,1% |
| Direito | 100 | 26,2% |
| Gestão de Recursos Humanos | 92 | 24,1% |
| Idade | | |
| 15 a 20 anos | 43 | 11,3% |
| 21 a 25 anos | 128 | 33,5% |
| 26 a 30 anos | 91 | 23,8% |
| 31 a 35 anos | 50 | 13,1% |
| 36 a 40 anos | 33 | 8,6% |
| Acima de 40 anos | 37 | 9,7% |
| Estado Civil | | |
| Solteiro | 268 | 70,2% |
| Casado | 98 | 25,7% |
| Divorciado | 12 | 3,1% |
| Separado | 3 | 0,8% |
| União Estável | 1 | 0,3% |

Fonte: Elaborado pela autora.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O objetivo dessa seção foi mensurar se a atratividade física afeta a percepção de experiência dos professores, a motivação do aluno para o aprendizado, a satisfação do aluno com os professores e com a disciplina, os resultados de aprendizagem e a avaliação dos professores.

Inicialmente foram calculadas as médias das respostas para cada variável dependente e independente. Também foram utilizadas as variáveis binárias (dummy). As informações relativas ao gênero dos professores e do aluno receberam (zero) para o gênero feminino e (um) para o masculino. Com relação ao estado civil do aluno foi estipulado (um) para solteiro, divorciado e separado e (zero) para casados e união estável. Para a variável idade do aluno foi atribuído (um) para 15 a 30 anos e (zero) para acima de 30 anos.

Os resultados das regressões podem ser observados na Tabela 02 (página 26). Note que para todas as regressões que iremos analisar e para melhor visualização dos resultados observados destacou-se em negrito os valores estatisticamente significantes a 5% (os valores que aparecem entre parênteses e abaixo dos coeficientes estimados são os p-valores).

5.1 ATRATIVIDADE FÍSICA

Primeiramente foi analisado se a atratividade física percebida dos professores afetou a percepção dos alunos com relação à experiência, motivação, satisfação, aprendizagem e avaliação dos professores. Esses resultados podem ser observados na quarta linha da Tabela 02.

Deve-se destacar que a atratividade física dos professores é um conceito que foi calculado a partir da média das perguntas de 01 a 05 do questionário. Na pergunta 01 buscou-se identificar se na percepção do aluno, o professor avaliado “possui boa aparência”. Na pergunta 02 investigou-se se na percepção do aluno o professor “veste-se bem”. Na pergunta 03 se “é atraente”. Na pergunta 04 e 05 do questionário foram capturadas as percepções dos alunos com relação aos conceitos de “é sexy” e “é bonito”.

Na Tabela 02, vimos que os professores que são percebidos pelos alunos como mais atraentes fisicamente, também são percebidos como mais experientes, despertam maior motivação para o aprendizado, os alunos se sentem mais satisfeitos com o professor, afirmam aprender mais com professores percebidos como mais atraentes fisicamente e, conseqüentemente esses professores são melhores avaliados pelos alunos. Após identificarmos que a atratividade física do professor percebida pelos alunos impacta positivamente em todos os quesitos apresentados, o próximo passo foi identificar qual o fator que mais impactou na percepção dos alunos de atratividade física dos professores. Para tanto foi retirada a variável atratividade física e substituída por todas as cinco perguntas do questionário que compõem o conceito.

Ao retirarmos a variável atratividade física, observamos que a variável veste-se bem apareceu significativa para todos os conceitos (ver linha 17), o que comprova que essa variável é a que determina a percepção de atratividade física do professor pelos alunos.

A variável atraente e a sexy não impactaram positivamente em nenhum dos quesitos apresentados. Professores percebidos como bonitos também são percebidos como experientes e motivadores e despertam satisfação nos alunos.

5.2 O IMPACTO DO GÊNERO NAS AVALIAÇÕES

Com base nos resultados apresentados na Tabela 02, no final desse tópico, a próxima etapa foi identificar se o gênero dos alunos influenciou a percepção de atratividade física dos professores, e se o gênero dos professores influenciou essa percepção. Para isso vamos voltar à Tabela 02, e focar nas variáveis veste-se bem e bonito que se apresentaram estatisticamente significantes a 5%. Para todos os quesitos estatisticamente significantes, foram feitos testes, com o objetivo de identificar qual deles mais impactou quando foi considerada a influência do gênero dos alunos e dos professores. Para estes testes foi multiplicada a variável em questão pelo gênero do aluno e, posteriormente pelo gênero do professor (ver linhas 25 a 36 da Tabela 02).

Para a variável veste-se bem, observou-se uma relação homogênea das respostas demonstrando que não houve diferença na percepção quando consideramos o gênero do aluno, exceto para a variável experiência que apresentou resultados estatisticamente significantes (ver veste-se bem x gênero do aluno). Entretanto quando observamos as notas recebidas pelos professores do gênero masculino notamos que esses receberam notas mais altas apenas nos quesitos experiência e avaliação (ver veste-se bem x gênero do professor).

Quando controlamos a variável veste-se bem pelo gênero do professor, notamos que os professores do gênero masculino receberam notas mais baixas dos alunos do gênero masculino, exceto para o quesito aprendizagem (ver veste-se bem x gênero do aluno x gênero do professor). Para a variável veste-se bem vimos que se observarmos apenas o gênero do aluno e do professor não notaremos influência de gênero exceto para os quesitos experiência que é afetado pelo gênero do aluno, experiência e avaliação que é afetado pelo gênero do professor. Entretanto quando

controlamos pelo gênero do professor notamos que o aluno do gênero masculino atribui notas mais baixas para os professores do gênero masculino.

Para a variável bonito observou-se que as notas atribuídas pelos alunos do gênero masculino aos professores foram menores e estatisticamente significantes para quesitos experiência, motivação e satisfação (ver bonito x gênero do aluno). Nota-se também que o gênero do professor não afetou positivamente a nota (ver bonito x gênero do professor). Nesse caso, por intuição, podemos considerar a partir dos resultados apresentados, que houve uma compensação dos dados onde os alunos do gênero masculino deram notas mais baixas para os professores do gênero masculino e os alunos do gênero feminino deram notas mais altas para os professores do gênero masculino.

Quando controlamos o quesito bonito pelo gênero do professor, os resultados apontam que as notas baixas atribuídas pelos alunos do gênero masculino foram para os professores do gênero masculino (ver bonito x gênero do aluno x gênero do professor).

A última etapa do trabalho foi testar se as variáveis: idade do aluno e estado civil impactaram na percepção de atratividade física do professor. Para isso acrescentamos às regressões calculadas anteriormente essas duas variáveis (nos mesmos moldes da análise por gênero), que não apresentaram resultados estatisticamente significantes.

Em síntese podemos observar que: 1- A atratividade física percebida do professor afetou positivamente todas as variáveis apresentadas (experiência, motivação, satisfação, aprendizagem e avaliação); 2- Dentre os conceitos que constituíram a variável atratividade física (boa aparência, veste-se bem, atraente, sexy e bonito), veste-se bem foram estatisticamente significante para todas as

variáveis; 3- Para a variável veste-se bem, não houve diferença entre as notas atribuídas pelos alunos do gênero masculino e feminino exceto na percepção de experiência dos professores. 4- Quando controlamos as variáveis veste-se bem e bonito pelo gênero do professor, observamos que os alunos do gênero masculino atribuíram notas menores para os professores do gênero masculino.

TABELA 02 – REGRESSÕES LINEARES

| VARIÁVEL DEPENDENTE | EXPERIÊNCIA | | MOTIVAÇÃO | | SATISFAÇÃO | | APRENDIZAGEM | | AVALIAÇÃO | |
|---|-------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | REGRESSÃO | (01) | (02) | (03) | (04) | (05) | (06) | (07) | (08) | (09) |
| Coefficiente | 2.933 (0.000) | 2.690 (0.000) | 2.150 (0.000) | 2.054 (0.000) | 2.052 (0.000) | 1.930 (0.000) | 2.468 (0.000) | 2.324 (0.000) | 1.558 (0.000) | 1.419 (0.000) |
| Atratividade Física | 0.299 (0.000) | | 0.415 (0.000) | | 0.497 (0.000) | | 0.408 (0.000) | | 0.583 (0.000) | |
| Período | -0.013 (0.352) | -0.007 (0.585) | -0.015 (0.269) | -0.012 (0.379) | -0.022 (0.138) | -0.018 (0.220) | -0.011 (0.427) | -0.007 (0.564) | -0.003 (0.814) | 0.000 (0.998) |
| Administração | 0.067 (0.516) | 0.033 (0.738) | 0.145 (0.155) | 0.115 (0.257) | 0.015 (0.889) | -0.026 (0.808) | -0.072 (0.477) | -0.122 (0.226) | -0.025 (0.831) | -0.082 (0.496) |
| Ciências Contábeis | 0.055 (0.579) | 0.029 (0.762) | 0.018 (0.853) | -0.009 (0.924) | 0.025 (0.812) | -0.006 (0.950) | -0.015 (0.877) | -0.067 (0.490) | -0.002 (0.984) | -0.058 (0.620) |
| Direito | 0.094 (0.369) | 0.053 (0.600) | 0.027 (0.791) | -0.013 (0.900) | 0.035 (0.750) | -0.000 (0.994) | 0.051 (0.620) | -0.001 (0.991) | -0.030 (0.805) | -0.081 (0.510) |
| Gênero do Aluno | 0.339 (0.096) | 0.057 (0.797) | 0.630 (0.001) | 0.486 (0.032) | 0.688 (0.001) | 0.486 (0.044) | 0.490 (0.014) | 0.323 (0.149) | 0.905 (0.000) | 0.721 (0.007) |
| Boa aparência | | 0.075 (0.072) | | 0.029 (0.484) | | 0.015 (0.739) | | 0.042 (0.321) | | 0.057 (0.256) |
| Veste-se bem | | 0.128 (0.025) | | 0.157 (0.006) | | 0.216 (0.000) | | 0.258 (0.000) | | 0.304 (0.000) |
| Atraente | | 0.025 (0.646) | | -0.017 (0.760) | | 0.087 (0.147) | | 0.036 (0.522) | | 0.120 (0.076) |
| Sexy | | -0.083 (0.089) | | 0.082 (0.098) | | -0.006 (0.906) | | 0.036 (0.451) | | 0.019 (0.745) |
| Bonito | | 0.194 (0.002) | | 0.178 (0.005) | | 0.199 (0.003) | | 0.050 (0.283) | | 0.093 (0.094) |
| Atratividade física x gênero do aluno | -0.091 (0.117) | | -0.157 (0.006) | | -0.168 (0.006) | | -0.125 (0.028) | | -0.206 (0.002) | |
| Atratividade física x Gênero do professor | 0.074 (0.000) | | 0.040 (0.061) | | 0.033 (0.154) | | 0.016 (0.442) | | 0.053 (0.039) | |
| Veste-se bem x gênero do aluno | | 0.212 (0.006) | | -0.053 (0.499) | | 0.071 (0.391) | | -0.060 (0.291) | | -0.130 (0.060) |
| Veste-se bem x gênero do professor | | 0.118 (0.035) | | 0.057 (0.316) | | 0.035 (0.558) | | 0.029 (0.130) | | 0.058 (0.011) |
| Bonito x gênero do aluno | | -0.243 (0.000) | | -0.173 (0.011) | | -0.187 (0.010) | | | | |
| Bonito x gênero do professor | | -0.050 (0.422) | | 0.006 (0.914) | | 0.001 (0.981) | | | | |
| Atratividade física x gênero do aluno x gênero do professor | -0.075 (0.116) | | -0.011 (0.807) | | -0.046 (0.364) | | -0.026 (0.573) | | -0.140 (0.013) | |
| Veste-se bem x Gênero do aluno x gênero do professor | | -0.317 (0.008) | | -0.302 (0.013) | | -0.359 (0.005) | | -0.063 (0.125) | | -0.141 (0.004) |
| Bonito x gênero do aluno x gênero do professor | | 0.231 (0.097) | | -0.304 (0.032) | | -0.345 (0.022) | | | | |
| R ² | 0.155 | 0.214 | 0.212 | 0.228 | 0.250 | 0.273 | 0.206 | 0.227 | 0.274 | 0.286 |
| R ² Ajustado | 0.146 | 0.199 | 0.203 | 0.214 | 0.242 | 0.259 | 0.197 | 0.214 | 0.266 | 0.274 |
| Prob (F-statistic) | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 |
| N | 764 | 764 | 764 | 764 | 764 | 764 | 764 | 764 | 764 | 764 |

Fonte: Elaborado pela autora

Observações Tabela 02: 1- Os números destacados em negrito são estatisticamente significantes a 5%. 2-Os valores entre parênteses abaixo dos coeficientes estimados são os p-valores. 3-Erro padrão ajustado à heterocedasticidade.

6 DISCUSSÃO

Os resultados dessa pesquisa revelaram que a percepção de atratividade física dos professores pelos alunos influenciou positivamente em todas as variáveis apresentadas, quais sejam experiência, motivação e satisfação, aprendizagem e avaliação. Outros estudos revelaram resultados semelhantes a esse, onde os achados referentes à percepção de aprendizagem e avaliação dos professores evidenciaram que quando os professores foram percebidos como atraentes fisicamente receberam notas mais altas principalmente na avaliação realizada pelos alunos (RINILOLO et al., 2006; FELTON et al., 2008; HOSSAIN, 2010; LIU; HU; FURUTAN, 2013).

Quando os professores foram avaliados como atraentes fisicamente, os alunos afirmaram prestar mais atenção às aulas e em consequência disso perceberam melhoria no aprendizado (HARMERMESH; PARKER, 2005).

Bonds-Raack; Raacke (2007) encontraram evidências de que as aulas ministradas por professores avaliados como mais atraentes também são percebidas com mais qualidade e clareza, e essa percepção aumenta o interesse pela aula por parte dos alunos, que conseqüentemente atribuem notas mais altas quando avaliam esses professores.

Com relação à percepção de satisfação, os resultados positivos que foram encontrados diferem dos resultados encontrados por Pessoa (2014), que em seu estudo realizado em uma empresa, com alunos graduados e pós-graduados não encontrou evidências de que a atratividade física dos professores percebida pelos alunos apresentasse relação positiva com a satisfação nem com os resultados de aprendizagem. Nessa pesquisa podemos atribuir tal diferença nos resultados, pela

própria amostra, nesse caso, a amostra foi composta por alunos de graduação com predomínio de pessoas do gênero feminino.

Com relação à percepção de sensualidade identificada pelo quesito sexy não foram encontradas evidências de que a sensualidade dos professores tenha impactado positivamente nos quesitos experiência, motivação, satisfação, aprendizagem e avaliação dos professores. Esses achados não estão em linha com os de Liu; Hu; Furutan (2013) que encontraram evidências de que os professores que são avaliados como mais sensuais, também foram considerados mais experientes e também despertam maior satisfação para o aprendizado nos alunos e receberam melhores notas nas avaliações. Contrariamente às descobertas desse estudo referentes à sensualidade percebida pelos alunos, outro estudo apresentou que a sensualidade influenciou na avaliação dos professores pelos alunos (FELTON et al., 2008; RINILOLO et al., 2006).

Os resultados mostraram que quando foram comparadas as notas recebidas pelos professores do gênero masculino foram encontrados valores superiores em relação aos professores do gênero feminino. O estudo de Harmermesh; Parker (2005) apresentou resultados semelhantes a esse nos quais professores do gênero feminino que são considerados atraentes, receberam notas inferiores quando comparados com professores considerados atraentes do gênero masculino. Resultados semelhantes evidenciaram que a idade e o gênero do professor também impactam nas avaliações de qualidade do ensino realizadas pelos alunos que avaliaram os professores do gênero feminino como mais atraente, e que esse fato não impactou na avaliação dos professores do gênero masculino. (WILSON; BEYER; MONTEIRO, 2014).

Professores do gênero masculino tendem a receber classificação superior em questões relacionadas ao conhecimento (BACHEN; MCLOUGHLIN; GARCIA, 1999). Os professores do gênero masculino foram classificados como mais eficazes com relação à clareza do ensino quando comparados aos professores do gênero feminino (WILSON; BEYER; MONTEIRO,(2014).

Outro estudo evidenciou resultados contrários aos encontrados nesse. Basow; Silberg (1987) apresentaram evidências de que quando os alunos do gênero masculino avaliaram seus professores, as notas atribuídas para os professores do gênero masculino foram mais altas em relação às notas atribuídas para os professores do gênero feminino. Em outro estudo não foram observadas diferenças entre as classificações dos alunos do gênero masculino e do gênero feminino quando avaliaram seus professores (ELMORE; LA POINTE, 1974).

Sendo as notas maiores atribuídas aos professores do gênero masculino supostamente fruto da avaliação dos alunos do gênero feminino, pode-se associar tal fato à presença dos estigmas em nossa cultura. Segundo a teoria do estigma, a percepção de beleza está localizada em padrões sociais que categorizam as pessoas.

Nessa perspectiva o estigmatizado tem seus relacionamentos pessoais e profissionais prejudicados, pois não se identifica com os padrões rígidos estabelecidos pela sociedade (GOFFMAN, 1988).

No caso da avaliação dos alunos do gênero feminino ser menor para os professores do gênero feminino, é possível associar a um estigma existente entre as próprias mulheres que utilizam processos simbólicos para reforçar suas percepções. Tais percepções são frutos de conceitos pré-existentes que se constituem de

atributos que ao mesmo tempo estigmatizam alguns e confirmam a normalidade de outros (GOFFMAN, 1988).

Sendo o estigma a relação entre atributo e estereótipo, a atratividade física percebida pode ser considerada um estigma construído a partir da percepção de um conjunto de símbolos que distinguem o atraente do não atraente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, os resultados apresentados nessa pesquisa mostraram que os professores que foram percebidos como atraentes fisicamente, também foram percebidos como mais experientes, motivaram os alunos a aprender a matéria, tornando-os mais satisfeitos em relação ao curso, influenciaram nos resultados de aprendizagem e receberam melhores notas nas avaliações.

As evidências que foram apresentadas nesse estudo avançam em relação aos estudos anteriores, revelando que a percepção da atratividade física se dá pela variável “veste-se bem”, que apresentou resultados positivos em todos os quesitos apresentados. Os resultados mostraram que os alunos perceberam os professores como atraentes fisicamente pelas roupas que eles usam. Outro fator de destaque na percepção dos alunos é a sensualidade dos professores capturada através da variável “é sexy”. Os resultados mostram que a percepção de sensualidade do professor pelos alunos impactou negativamente na percepção de experiência e satisfação do professor.

Quando controlados pelo gênero, os resultados evidenciaram que os alunos do gênero masculino deram notas menores para os professores do gênero masculino e que por intuição os alunos do gênero feminino deram notas mais altas para os professores do gênero masculino.

Como limitação da pesquisa considerou-se o fato da mesma ter sido realizada em uma Instituição de Ensino Superior (IES) particular e focada em sua maioria nos cursos da área de negócios o que poderia influenciar na percepção dos professores pelos alunos. É possível que a percepção dos professores sob a ótica da

atratividade física não tenha sido tão significativa em outras áreas de estudo como ciências sociais ou ciências exatas.

Outra limitação refere-se à possibilidade desta pesquisa ter gerado viés no momento da aplicação do questionário quando foi solicitado aos alunos que pensassem em um professor considerado atraente e outro considerado como nada atraente. O caráter transversal também constitui uma limitação, pois os dados foram coletados em um momento específico. Partiu-se do princípio de que a percepção dos alunos pode ser diferente quando considerarmos momentos diferentes.

Deixa-se como sugestões de pesquisas futuras a realização de estudos em outras áreas do conhecimento. Sugere-se então que a partir desse estudo sejam feitos outros comparando a percepção dos alunos da área de negócios com alunos de cursos tecnológicos ou da área social. Outra sugestão é que futuros estudos possam considerar a percepção de pessoas de diversas identidades sexuais, o que não foi considerado nessa pesquisa.

Os resultados relacionados à atratividade física apresentados nesse estudo demonstram ser este um fator preponderante nas relações pessoais e profissionais. Deve-se deixar claro que a intenção desse trabalho não é utilizar a atratividade física dos professores como um fator determinante para contratação. Pretende-se com essa pesquisa, alertar os gestores para que não tomem decisões de contratação de professores apenas com base na atratividade física.

REFERÊNCIAS

- ACKERMAN, D., HU, J. **Effect of active learning on learning motivation and outcomes among marketing students with different learning styles**. Paper presented at the Marketing Education Association 2009 Conference, Newport Beach, CA. 2009.
- ADAMS, G. R.; Racial Membership and Physical and Interpersonal Effectives on Preschool Teachers' Expectations. **Child Study Journal**, n. 8, p. 29-41, 1978.
- ALVES-MAZZOTTI, A.J. Classroom interactions of the teacher with mainstreamed handicapped students and their non-handicapped peers. 1983. 88 p. Dissertação de Doutorado (PhD). (Doutorado em Psicologia). New York University, 1983.
- ARAÚJO, MT; SILVA, M.J.P.; PUGGINA, A.C.G. A comunicação não verbal enquanto fator iatrogênico. **Revista Esc. Enfermagem da USP**, v. 41, n. 3, p. 419-25, 2007.
- BAMBER, D.; PAVEL, C. Personality organizational orientations and self-reported learning outcomes. **Journal of Workplace Learning**, v. 18, n. 2, p. 73-92, 2006. Emerald Group Publishing Limited; 1366-5626; DOI 10.1108/13665620610647791.
- BACHEN, C.M., MCLOUGHLIN, M.M. and GARCIA, S.S. Assessing the Role of Gender in College Students' Evaluations of Faculty. **Communication Education**, n.48, p.193-210.
- BASOW, S. A.; SILBERG, N.T. Student evaluations of college professors: are female and male professors rated differently? **Journal of Educational Psychology**. v 79, n. 3, p.308-314, 1987.
- BASOW, S. A., PHELAN, J., & CAPOTOSTO, L. Gender patterns in college students' choices of their best and worst professors. **Psychology of Women Quarterly**, v.30, p.25-35, 2006.
- BONDS-RAACKE, J.; RAACKE, J. D. The relationship between physical attractiveness of professors and students' ratings of professor quality. **Journal of Psychiatry, Psychology and Mental Health**, v. 1, n. 2, p. 1-7, 2007.
- BRITO, A.E.; Professores experientes e formação profissional: Evocações... Narrativas... e Trajetória... **Linguagem, educação e sociedade- Teresina**, Ano 12, n. 17, p.29-38, jul./dez. 2007.
- CASTRO, R.K.F.; SILVA, M.J.P. Influências do comportamento comunicativo não verbal do docente em sala de aula- visão dos docentes de enfermagem. **Revista Esc Enfermagem da USP**, v.35, n. 4, p.381-389, 2004.
- CODOS, S.; MARTIN, J.L. The effects of professors' race and gender on student evaluations and performance. **College Student Journal**. v. 47, n. 2, p. 352-363, 2013.

ELMORE, P.B.; La POINTE, K.A.; Effects of teacher sex and student sex on the evaluation of college instructors. **Journal of Educational Psychology**. v.66, n.3; p.386-389, 1974.

FELTON, J.; MITCHELL, J.; STINSON, M. Web-based Student evaluation of professors: The relations between perceived quality, easiness and sexness. **Assessment and evaluation in higher Education**, v.29, n. 1, p.91-108, 2004.

FELLTON, J.; KOPER, P. T. MITCHELL, J.; STINSON, M.; Attractiveness, easiness and other issues; student evaluations of professors on ratemyprofessors. com; **Assessment & evaluation in higher education**, v.33, n. 1, p.45-61, 2008.

GABRIELLI, J. M. W.; PELÁ, N. T. R. O professor real e o ideal na visão de um grupo de graduando em enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 38, n. 2, p. 168-174, 2004.

GEORGAKOPOULOS, A.; GUERRERO, L. K. Student perceptions of teachers' nonverbal and verbal communication: A comparison of best and worst professors across six cultures. **International Education Studies**, v. 3, n. 2, p. 3, 2010.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação de identidade deteriorada. São Paulo: Zahar, 1988.

HARMERMESH, D. S.; PARKER, A. M. Beauty in the classroom: instructors' pulchritude and putative pedagogical productivity'. **Economics of Education Review**, v. 24, n.4, p.369-376, 2005.

HESLIN, P.A.; BELL,M.P.; FLETCHER,P.O. The devil without and within: A conceptual model of social cognitive processes whereby discrimination leads stigmatized minorities to become discouraged workers. **Journal of Organizational Behavior**, n.33, p.840–862, 2012.

HOSSAIN, T. M.; Hot or not: and analysis of online professor – shopping behavior of business students. **Journal of education for business**, v.85, n. 3, p.165– 67, 2010.

HOHR, H.; Does beauty matter in education? Friedrich Schiller's neo humanistic approach. **Journal of Curriculum Studies**, v. 34, n. 1, 59–75, 2002.

HU, J.; ACKERMAN, D. **Effect of active learning on learning motivation and outcomes among marketing students with different learning styles**. Paper presented at the Marketing Education Association 2009 Conference, Newport Beach, CA. April, 2009.

KNAPP, M.; HALL, J. **Comunicação não verbal na interação humana**. Tradução: Mary Leite de Barros. São Paulo : JSN Editora,1999.

LIU, J.; HU,J.; FURUTAN,O.; The influence of student perceived professors' "hotness" on expertise, motivation, learning outcomes, and course satisfaction; **Journal of Education For Business**, v. 88, n. 2, p.37-41, 2013.

LÖCKENHOFF, C. E., CHAN, W., MCCRAE, R. R., DE FRUYT, F., JUSSIM, L., DE BOLLE, M., (2014). Gender stereotypes of personality: Universal and accurate? **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v.45, n.5, p.675-694.

MCCROSKEY, J. C., RICHMOND, V. P., SALLINEN, A., FAYER, J. M., BARRACLOUGH, R. A. A cross-cultural and multi-behavioral analysis of the relationship between nonverbal immediacy and teacher evaluation. **Communication Quarterly**, v.44, n. 4, p. 281-291,1995.

MCCROSKEY, J. C.; RICHAMOND, V. P. **Increasing Teacher Influence Throught Immediacy**. In: RICHAMOND, V.P.; MAcCROSKEY, J. C. (Eds.). Powe in the Classron: Communication, Control, and Concern, p. 101-119, 1992.

_____; SALLINEN, A. FAYER, J. M.; RICHAMOND, V. P. & BARRACLOUGH, R. A. Nonverbal immediacy and Cognitive Learning: A Cross-Cultural investigation. **Communication Education**, v. 45, n. 3, p. 200-211, 1996.

MESQUITA, R.M. Comunicação não-verbal: atuação profissional e percepção da psicodinâmica do movimento expressivo. 1997, 217f. Tese (Doutorado) - **Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo**. São Paulo, 1997.

MILLER,A.G.; Role of Phisical Atractivenessin Impression Formation. **Psychonomic Science**, v.19, n. 4, p.241-243,1970.

MOELLER, M.; HARVEY,M. The influence of political skill on the acceptance of foreign nationals at the home country organization: an examination of cultural stigmatization **The International Journal of Human Resource Management**, v. 22, n.12, p.2593–2608, 2011.

OHANIAN, R. Construction and validation of a scale to measure celebrity endorsers' perceived expertise, trustworthiness, and attractiveness. **Journal of Advertising**, v. 19, n. 3,p. 39–52, 1990.

OLIVER, R. L. A cognitive model of the antecedents and consequences of satisfaction decisions. **Journalof Marketing Research**, v. 17, p. 460–469, 1980.

PESSOA,L.S.; A Relação entre a Atratividade Física Percebida de Professores e Indicadores de Aprendizagem de Alunos. In: XXXVIII ENANPAD - Encontro Nacional da Associação dos Programas de Pós- Graduação em Administração. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2014.

RILEY,T.; UNGERLEIDER,C.Self-fulfilling Prophecy: How Teachers' Attributions, Expectations, and stereotypes Influence the Learning Opportunities Afforded Aboriginal Students. **Journal of Education Review**,v. 35, n. 2 ,p.303-333, 2012.

RINIOLO, T. C., JOHNSON, K. C., SHERMAN, T. R., MISSO, J. A. Hot or not: Do professors perceived as physically attractive receive higher student evaluations? **The Journal of General Psychology**, v.133, n. 1, p.19–34, 2006.

SOUZA, L.F.L.; LEAL, A.L.; SENA, E.F.C. A importância da comunicação não verbal do professor universitário no exercício de sua atividade profissional. **Revista CEFAC**.v. 12, n. 5, p.784-787, 2010.

STEFFANS, M. C.; KROTH, A. Warm, but maybe not to competent?– Contemporary implicit stereotypes of women and men in Germany. **Sex Roles**, n.70, p.359-375 2014.

WALTER, S. A.; TONTINI, G.; DOMINGUES, M. J. C. S. Identificando oportunidades de melhoria em um curso superior através da análise da satisfação dos alunos. IN: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 29., 2005, Brasília. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2005.

WILSON, J ;SHAUNA, W.:. Professor Age and Gender Affect Student Perceptions and Grades. **Journal of the Scholarship of Teaching and Learning**, v. 15, n. 4, st, p.126-138, 2014.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA

Prezados alunos, meu nome é Maria Inês Cometti de Souza, sou aluna do mestrado em administração da FUCAPE Business School. Estou realizando uma pesquisa, que faz parte do meu projeto de dissertação, com alunos do ensino superior sobre as suas percepções a respeito da atratividade física do professor. A sua opinião é muito importante para minha investigação, portanto peço que dê sua contribuição, respondendo às perguntas. Para cada pergunta, marque apenas uma resposta. Todas as perguntas devem ser respondidas. O tempo médio de resposta ao questionário é de 05 minutos. Existe uma escala para cada resposta, com as seguintes alternativas:

CF- Concordo Fortemente ; CS- Concordo Simplesmente; I- Indiferente; DS- Discordo Simplesmente; DF- Discordo Fortemente.

Obrigada!

Maria Inês Cometti de Souza
FUCAPE BUSINESS SCHOOL, Vitória/ES

Favor não se identificar

| | | | | |
|---------------|-----------------|--------------|---------------|----------------------|
| Curso: | Período: | Sexo: | Idade: | Estado Civil: |
|---------------|-----------------|--------------|---------------|----------------------|

Pense em um professor (a) que você tenha tido durante sua graduação, e que você considere como uma pessoa atraente fisicamente. Tente se lembrar de como foram as aulas com ele (ela) e responda às seguintes questões:

O(A) professor(a) em quem você pensou:

Sexo do professor: 1- M 2- F

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|----|----|---|----|----|
| 1. Possui boa aparência | DF | DS | I | CS | CF |
| 2. Veste-se bem | DF | DS | I | CS | CF |
| 3. É atraente | DF | DS | I | CS | CF |
| 4. É sexy | DF | DS | I | CS | CF |
| 5. É bonito (a) | DF | DS | I | CS | CF |
| 6. É um (a) expert | DF | DS | I | CS | CF |
| 7. É qualificado (a) | DF | DS | I | CS | CF |
| 8. Possui domínio do assunto que ensina | DF | DS | I | CS | CF |
| 9. É competente | DF | DS | I | CS | CF |

Quando me lembro das aulas com esse(a) professor(a), posso dizer que:

| | | | | | |
|--|----|----|---|----|----|
| 10. Eu estive muito motivado (a) para aprender. | DF | DS | I | CS | CF |
| 11. Li com atenção o material designado pelo (a) professor(a). | DF | DS | I | CS | CF |
| 12. Em comparação com outras aulas que assisti, posso dizer que estudei mais na matéria que cursei com esse (a) professor (a). | DF | DS | I | CS | CF |
| 13. Eu fiquei muito satisfeito (a) com minha experiência nessas aulas. | DF | DS | I | CS | CF |

| | | | | | |
|--|----|----|---|----|----|
| 14. Eu gostei de ter cursado a disciplina. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | DF | DS | I | CS | CF |
| 15. De forma geral, eu fiquei satisfeito (a) com a decisão de frequentar essas aulas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | DF | DS | I | CS | CF |
| 16. Eu acho que o curso foi muito importante para a minha formação. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | DF | DS | I | CS | CF |
| 17. De forma geral, acho que a disciplina foi excelente em termos de aprendizagem. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | DF | DS | I | CS | CF |
| 18. De forma geral, acho que o curso me possibilitou aprender coisas novas. RA4 - De forma geral eu acho que aprendi o que essa disciplina se propunha a ensinar. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | DF | DS | I | CS | CF |
| 19. De forma geral eu acho que aprendi o que essa disciplina se propunha a ensinar. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | DF | DS | I | CS | CF |
| 20. Eu acho que retive o que aprendi nessas aulas, mesmo após terminar de cursar a matéria. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | DF | DS | I | CS | CF |
| 21. Eu fiquei muito satisfeito(a) com o professor(a). | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | DF | DS | I | CS | CF |
| 22. O professor fez a parte dele para que a disciplina fosse interessante. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | DF | DS | I | CS | CF |
| 23. Eu adoraria ter outra aula com esse mesmo professor novamente. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | DF | DS | I | CS | CF |

Agora, pense em um professor (a) que você tenha tido durante sua graduação, e que você considere como uma pessoa nada atraente fisicamente. Tente se lembrar de como foram as aulas com ele (ela) e responda às seguintes questões:

| CF= Concordo Fortemente | CS= Concordo Simplesmente | I= Indiferente | DS= Discordo Simplesmente | DF= Discordo Fortemente | |
|---|---------------------------|----------------|---------------------------|-------------------------|---|
| O(A) professor(a) em quem você pensou: | | | | | |
| Sexo do professor: 1- M 2-F | | | | | |
| 1. Possui boa aparência | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | DF | S | I | CS | F |
| 2. Veste-se bem | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | DF | S | I | CS | F |
| 3. É atraente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | DF | S | I | CS | F |
| 4. É sexy | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | DF | S | I | CS | F |
| 5. É bonito (a) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | DF | S | I | CS | F |
| 6. É um (a) expert | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | DF | S | I | CS | F |
| 7. É qualificado (a) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | DF | S | I | CS | F |

| | | | | | |
|--|----|---|---|----|---|
| 8. Possui domínio do assunto que ensina | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | | D | | | C |
| | DF | S | I | CS | F |
| 9. É competente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | | D | | | C |
| | DF | S | I | CS | F |
| Quando me lembro das aulas com esse(a) professor(a), posso dizer que: | | | | | |
| 10. Eu estive muito motivado (a) para aprender. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | | D | | | C |
| | DF | S | I | CS | F |
| 11. Li com atenção o material designado pelo (a) professor (a). | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | | D | | | C |
| | DF | S | I | CS | F |
| 12. Em comparação com outras aulas que assisti, posso dizer que estudei mais na matéria que cursei com esse (a) professor (a). | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | | D | | | C |
| | DF | S | I | CS | F |
| 13. Eu fiquei muito satisfeito (a) com minha experiência nessas aulas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | | D | | | C |
| | DF | S | I | CS | F |
| 14. Eu gostei de ter cursado a disciplina. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | | D | | | C |
| | DF | S | I | CS | F |
| 15. De forma geral, eu fiquei satisfeito (a) com a decisão de frequentar essas aulas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | | D | | | C |
| | DF | S | I | CS | F |
| 16. Eu acho que o curso foi muito importante para a minha formação. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | | D | | | C |
| | DF | S | I | CS | F |
| 17. De forma geral, acho que a disciplina foi excelente em termos de aprendizagem. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | | D | | | C |
| | DF | S | I | CS | F |
| 18. De forma geral, acho que o curso me possibilitou aprender coisas novas. RA4 - De forma geral eu acho que aprendi o que essa disciplina se propunha a ensinar. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | | D | | | C |
| | DF | S | I | CS | F |
| 19. De forma geral eu acho que aprendi o que essa disciplina se propunha a ensinar. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | | D | | | C |
| | DF | S | I | CS | F |
| 20. Eu acho que retive o que aprendi nessas aulas, mesmo após terminar de cursar a matéria. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | | D | | | C |
| | DF | S | I | CS | F |
| 21. Eu fiquei muito satisfeito (a) com o professor (a). | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | | D | | | C |
| | DF | S | I | CS | F |
| 22. O professor fez a parte dele para que a disciplina fosse interessante. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | | D | | | C |
| | DF | S | I | CS | F |
| 23. Eu adoraria ter outra aula com esse mesmo professor novamente. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | | D | | | C |
| | DF | S | I | CS | F |